

## O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA DIDÁTICA E DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Andrei dos Reis Almeida<sup>1</sup>  
Pauliane Aparecida de Moraes<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho é baseado em reflexões acerca dos temas ligados ao processo de ensino e aprendizagem por meio de investigações e levantamentos teóricos com a finalidade de mostrar quais são os principais fatores que influenciam à prática de alfabetização e letramento e ao mesmo tempo mensurar o quão necessário se faz a utilização de ferramentas, como a didática e a psicologia, para o desenvolvimento da inteligência e da integração dos alunos pertencentes a educação básica. Sabemos que cada criança tem seu tempo para aprender a ler e a escrever. Em toda sala de aula, há uma heterogeneidade que deve ser respeitada pelo professor, porém todos devem ser instigados a aprender e a ser protagonistas desse aprendizado, compartilhando suas experiências e vivências. A importância da psicologia no processo de ensino-aprendizagem reside no reconhecimento de que a educação é um fenômeno verdadeiramente complexo e o seu impacto no desenvolvimento humano obriga que se considere a globalidade e a diversidade das práticas educativas em que o ser humano se encontra imerso, isto porque a educação se desdobra em múltiplos contextos nos quais as pessoas vivem e participam definidos como âmbitos educativos.

**Palavras-chave:** Didática. Ensino. Aprendizagem. Psicologia da Educação.

**ABSTRACT:** The present work is based on reflections on issues related to the teaching and learning process through research and theoretical surveys in order to show what are the main factors that influence the practice of literacy and literacy while measuring how necessary it is to use tools such as didactics and psychology for the development of intelligence and integration of students belonging to basic education. We know that each child has its own time to learn how to read and write. In every classroom, there is a heterogeneity that must be respected by the teacher, but everyone must be encouraged to learn and to be the protagonists of this learning, sharing their experiences. The importance of psychology in the teaching-learning process lies in the recognition that education is a truly complex phenomenon and its impact on human development requires that we consider the globality and diversity of the educational practices in which the human being is immersed, because education unfolds in multiple contexts in which people live and participate, defined as educational environments.

**Keywords:** Didactics. Teaching. Learning. Educational Psychology.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é baseado em reflexões acerca dos temas ligados ao processo de ensino e aprendizagem por meio de investigações e levantamentos teóricos com a finalidade de mostrar quais são os principais fatores que influenciam a prática de

---

<sup>1</sup> Pós-graduando de 2ª Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Famart. E-mail: andrei fla10@gmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Graduada em Psicologia, Especialista em Psicopedagogia e Mestre em Educação.

alfabetização e letramento e ao mesmo tempo mensurar o quão necessário se faz a utilização de ferramentas como por exemplo, a didática e a psicologia para o desenvolvimento da inteligência e da integração dos alunos pertencentes a educação básica.

Temos consciência que o processo de ensino e aprendizagem engloba um conjunto de questionamentos como a própria definição do que é aprender e ensinar. Por isso, a problemática que norteia este trabalho gira em torno das perguntas: Quais conceitos sobre o processo de ensino e aprendizagem sobre a alfabetização e letramento? Qual o papel do professor na alfabetização e letramento? Como funciona a escola em relação ao processo de alfabetização e letramento?

Diante destas questões é necessário que os educadores sejam capazes de compreender as diferenças de cada ação e saber escolher a melhor maneira para trabalhar um determinado tema. Os seus métodos devem ser revistos a cada momento, o ato de ensinar não pode ser algo estagnado, mas precisa passar por reformulações constantes para que a aprendizagem do aluno seja alcançada. Por esse motivo, é preciso não apenas absorver conceitos, mas como pôr eles em prática, pois o objetivo do educador deve ser acima de tudo alcançar o aprendizado do aluno.

Falar sobre a importância da didática no ensino e aprendizagem expõe uma grande relação com os conceitos que se emprega para os termos “ensinar” e “aprender” ao mesmo tempo que estudar psicologia da educação também é compreender o processo de ensino e aprendizagem, a eficiência das táticas e estratégias educacionais, assim como o estudo do funcionamento da instituição escolar enquanto organização. Neste trabalho fizemos uma revisão bibliográfica tendo como plano de fundo o livro de José Carlos Libânio “Didática” com objetivo levantar e responder questionamentos acerca do tema. Além do livro, para a coleta de dados também usamos os trabalhos acadêmicos de pós-graduação lato censo e stricto sensu buscados de forma específica na internet, considerando os escritos de acordo com a atualidade, apresentados entre o período de 2017 a 2023. Assim, o critério de busca baseou-se na seleção de textos em língua portuguesa e inglesa, que mencionava o tema: “os fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem”. Desta forma, foram filtradas as referências e a base de dados dos autores serviram de guia para seleção de novos artigos relevantes para o estudo. Os descritores utilizados foram: didática, psicologia da educação, processo de aprendizagem, alfabetização e letramento. Deste modo, a partir de um levantamento de fontes bibliográficas foram utilizadas as seguintes bases de dados

para obtermos as informações relevantes: SciELO - Scientific Electronic Library Online, ERIC - Institute of Education Sciences, Google Acadêmico, Repositórios das Universidades Federais, BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Microsoft Big, Revista Digital Núcleo do conhecimento, Plataforma Science.gov e sites oficiais do Governo Federal Brasileiro. Diante dos trabalhos acadêmicos foram encontrados e selecionamos para leitura 23 artigos que triados pelos títulos e resumos com publicações intrinsecamente ligadas ao tema.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A didática em uma perspectiva histórica: gênese e elementos evolutivos**

Atualmente percebemos que ser professor ao contrário do que muitos pregam levando em conta o que diz o senso comum, não classificariamos como meramente uma vocação, mas passa por todo um processo em que aquele que deseja ser educador precisa compreender cada situação da qual se deparará ao longo do seu trabalho. Libâneo (1994) diz que o ato de ensinar não pode ser percebido como algo mecânico e a didática não possui leis categóricas, desse modo, a dinâmica estabelecida entre a arte de ensinar e a aprendizagem dos alunos sempre haverá a necessidade de reajustes constantes. Portanto, a forma de ensinar, os meios utilizados, e a forma de avaliação devem passar por um processo que permita que a aprendizagem seja realmente alcançada. Para isso, o professor deve ter plena noção de seu papel como mediador entre o processo de aprendizagem e os alunos. É neste sentido que Ribeiro e Guimarães (2019) irão concluir que a Didática é de suma importância para a formação do professor, pois ela deve proporcioná-lo o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva, possibilitando que o professor faça uma análise de forma clara sobre a realidade do ensino, proporcionando situações em que o aluno construa seu próprio saber.

A palavra didática tem a sua origem na língua grega, e seu significado é “fazer aprender”, “instruir”, “ensinar” e por muitos anos a Didática, foi compreendida como um conjunto de procedimentos técnicos cujo objetivo principal era o de garantir o bom ensino, baseado em técnicas pedagógicas eficientes e bem conduzidas para produzir a eficácia

educativa. No entanto, desde o seu surgimento no campo da Ciência, ela foi passando por um longo processo de mudanças:

Desde os jesuítas, passando por Comênio, Rosseau, Herbart, Dewey, Snyders, Paulo Freire, Saviani, dentre outros, a educação escolar percorreu um longo caminho do ponto de vista de sua teoria e sua prática. Vivenciada através de uma prática social específica – a pedagógica -, esta educação organizou o processo de ensinar-aprender através da relação professor aluno e sistematizou um conteúdo e uma forma de ensinar (transmitir- assimilar) o saber erudito produzido pela humanidade. Este conteúdo e esta forma geraram diferentes teorias e diferentes práticas pedagógicas que, ao enfatizarem ora quem ensina, ora quem aprende, ora os meios e os recursos utilizados, sintetizaram diferentes momentos da produção da sobrevivência humana (DAMIS, 1988, p. 13; apud SANTOS, 2014, p. 3-4).

Durante muito tempo, a Didática manteve características prescritivas e instrumentais e Candau (2002), na obra “Rumo a uma nova didática”, colocou em evidência a necessidade de superar a didática em sua perspectiva instrumental, que se limitava aos conhecimentos técnicos de “como fazer” e à dimensão técnica do processo. Considerando a dinâmica do processo educativo, Candau (2012) destacou a importância de se instituir uma didática fundamental, que considere a multiplicidade do processo de ensino e aprendizagem.

Sob esse paradigma, os processos educativos precisam ser pensados a partir da análise das práticas pedagógicas, em um processo de reflexão em que a teoria e práticas estejam articuladas às três dimensões: técnicas, humanas e políticas. A dimensão técnica corresponde à capacidade de o professor organizar e exercer as práticas de ensino para promover a aprendizagem. Tal processo inclui: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, estratégias de ensino, os procedimentos de avaliação e outras práticas. As relações interpessoais que se estabelecem entre docentes e discentes são indispensáveis no processo educativo. Assim sendo, a dimensão humana deve permear as práticas educativas e o professor deve comprometer-se tanto com o desempenho intelectual quanto com o emocional dos estudantes.

Como a educação se faz em um determinado contexto, ela não é neutra e deve assumir uma perspectiva crítica. Assim, a prática educativa deve ser reflexiva, fundamentada em aspectos filosóficos e sociológicos que subsidiam a dimensão política da educação. A complexidade do processo educativo ainda exige que a Didática seja pensada sobre diferentes perspectivas. Enquanto campo de ciência, a Didática geral atua sobre os aspectos gerais do processo educativo, aos procedimentos de todas as disciplinas e diferentes tipos de alunos. Já a Didática especial se ocupa da investigação das

especificidades das diferentes áreas do conhecimento e aos diferentes modos de aprendizagem.

Atualmente, sabe-se que a Didática tem como principal objetivo os processos de ensino e de aprendizagem, ultrapassando a técnica, tornando-se um meio de compreensão crítica da educação e dos processos de ensino e de aprendizagem. Segundo Rêgo (2010), a Didática, em termos técnicos e práticos, possui um conteúdo implícito, uma concepção de sociedade, de homem e de educação. As reflexões sobre educação, a escola como instituição social, os procedimentos pedagógicos, a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem do aluno e outros aspectos que dizem respeito ao ato educativo são tratados pela Didática de forma crítica e comprometida com a formação da cidadania e com o modo de aquisição do conhecimento. Com a preocupação de enfatizar a importância desses dois processos na educação, a didática compromete-se com a reflexão dos caminhos que levam à construção do conhecimento em todas as áreas do currículo escolar. Atualmente, ela constitui um campo do conhecimento, compreendida por Libâneo (1994) como uma “Teoria do Ensino”, indispensável no processo de formação de todos que se dedicam às práticas educativas, pois esta é a ciência que se dedica especialmente à investigação dos fundamentos e das condições necessárias para que a aprendizagem aconteça.

## **2.2 Como acontece a aprendizagem**

Sabemos que cada criança tem seu tempo para aprender a ler e a escrever. Em toda sala de aula, há uma heterogeneidade que deve ser respeitada pelo professor, porém todos devem ser instigados a aprender e a ser protagonistas desse aprendizado, compartilhando suas experiências e vivências. Cabe ao professor problematizar questões que tenham significado e desafiem a criança a refletir, pensar, analisar e aprender, para que a aprendizagem da leitura e escrita seja algo que faça sentido para ela. Nesse sentido, é importante recuperar, também, essa afirmação de Vygotsky:

ensinam-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito, que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal. (VYGOTSKY, 2002, p. 139).

Diante disso, de acordo com Libâneo (1994), aprender é o processo de apropriação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples onde a criança aprende a

manipular os brinquedos, aprende a fazer contas, lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta, entre outras, até processos mais complexos onde uma pessoa aprende a escolher uma profissão e a viver socialmente. Dessa forma, as pessoas estão sempre aprendendo, mas, segundo o autor, para que aprendizagem aconteça é necessário que exista um processo de assimilação onde o aluno com o auxílio e orientação do professor passa a compreender, refletir e aplicar os conhecimentos que foram obtidos.

Assim, a aprendizagem é observada e de certa forma colocada em prática quando o aluno obteve conhecimentos que foram transmitidos durante uma aula ou atividade. Por isso, segundo Libâneo (1994), para que aconteça a aprendizagem é preciso um processo de assimilação ativa e para que este processo seja efetivo necessita de atividades práticas em várias modalidades e exercícios, nos quais se pode verificar a consolidação e aplicação prática de conhecimentos e habilidades.

Entretanto, é necessário afirmar que segundo o autor que tal prática não anula as outras, pois o processo de assimilação ativo é composto de diversos componentes como os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas. Outro fator importante é a motivação que pode acontecer de duas formas distintas, intrínseca e extrínseca, ela é um instrumento formidável para que aconteça a aprendizagem ou seja,

A motivação é intrínseca quando se trata de objetivos internos, como a satisfação de necessidades orgânicas ou sociais, a curiosidade, a aspiração pelo conhecimento; é extrínseca, quando a ação da criança é estimulada de fora, como as exigências da escola, a expectativa de benefícios sociais que o estudo pode trazer, a estimulação da família, do professor ou dos demais colegas. (LIBÂNEO, 1994, p. 88).

Nestes termos, como afirma Libâneo (1994), para que a aprendizagem aconteça é preciso que o professor organize o conteúdo de uma maneira a atender as necessidades do aluno para que ele descubra suas possibilidades. Nas palavras dele, aprender de forma alguma pode ser comparado ou relacionado com a decoração de conteúdos que em nada acrescenta nos pensamentos e habilidades do estudante. A aprendizagem é algo que modifica o pensamento, não se trata de uma estagnação onde os conteúdos em nada influenciam na forma do indivíduo agir. Para que se possa haver a aprendizagem o aluno necessita ser estimulado com conteúdo de seu alcance, textos que tratem de sua realidade. Somente quando o aluno demonstra através de ações alguma forma de mudança crítica podemos dizer que realmente existiu a aprendizagem.

Assim, de acordo com Libâneo (1994), podemos definir processo de ensino como uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas, ou seja, pensamento independente, observação, análise e síntese, entre outras.

### **2.3 Processos didáticos básicos: ensino e aprendizagem**

A principal tarefa do professor é garantir a unidade didática dentro do processo de ensino, no entanto, ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo. De acordo com Libâneo (1994), o professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, com o objetivo de estimular e provocar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. Mas, para compreender corretamente a dinâmica desse processo é necessário analisar separadamente cada um dos seus componentes: a aprendizagem, o ensino e a unidade entre ensino e aprendizagem.

De forma geral, todas as atividades humanas praticadas no ambiente em que vive pode levar a uma aprendizagem, contudo, o gerenciamento do processo de ensino necessita de uma compreensão mais clara e segura do processo de aprendizagem. Assim, Libâneo (1994) nos traz um enredo de reflexões a serem feitas: em que consiste a aprendizagem, de que forma as pessoas aprendem, quais são as condições externas e internas que o influenciam na aprendizagem? Porque, segundo ele desde que nascemos estamos sempre aprendendo, e continuamos aprendendo por toda a vida.

Nesta linha de pensamento, Libâneo (1994) distingue a aprendizagem casual e a aprendizagem organizada. E segundo ele a aprendizagem casual é quase sempre espontânea e surge de forma natural da influência mútua entre as pessoas e com o ambiente em que vivem. Por exemplo, ela aparece pela convivência social, pela observação de objetos e acontecimentos, pelo contato com os meios de comunicação, leituras e conversas, ao longo do tempo de forma cultural as pessoas vão acumulando experiências, adquirindo conhecimentos, formando atitudes e convicções. Por outro lado, segundo o nosso autor, a aprendizagem organizada é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social. Embora isso possa ocorrer em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas

para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Esta organização intencional, planejada e sistemática das finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino, por isso,

A aprendizagem escolar é, assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social. (LIBÂNEO, 1994, p. 80).

Desta forma, de acordo com Libâneo (1994), ao percorrermos parte dos processos de instrução, podemos notar que o ensino não é apenas mera transmissão de informações. Trata-se, na realidade, de um trabalho de mediação entre os conhecimentos atuais do aluno e as novas matérias do ensino.

Para tornar a aprendizagem significativa, segundo Moura (2019), professores e alunos devem conceber a construção do conhecimento entre ambos, ou seja, assim como não é somente o professor que ensina, também não é só o aluno que aprende. Durante a fase de desenvolvimento, a criança vai experimentando situações que se configuram em pré-requisitos que serão importantes para o processo da alfabetização.

## **2.4 Fatores influenciadores do processo ensino e aprendizagem**

Os conhecimentos adquiridos pelos professores em relação à psicologia da aprendizagem podem lhe servir de norteadores em muitas situações diante do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, Durante e Tabile (2017), afirmam que de modo geral a psicologia da educação se coloca como mediadora da compreensão do modo como ocorre o comportamento das crianças quando relacionados ao ato de apreender, planejar, direcionar e avalia as suas ações.

Neste sentido, segundo as autoras este processo é vivenciado entre erros e enfrentamento da possibilidade de corrigir cada erro cometido e comemorar com cada acerto e conquistas alcançadas. Os sentimentos de tristezas, alegrias, ansiedade, medo, agitação e tranquilidade vão se manifestando, conforme as ocorrências do dia e do processo de ensino aprendizagem. Mas, segundo elas é no processo grupal e no apoio recebido por parte do professor que a criança vai se fortalecendo para enfrentar as adversidades surgidas no contexto escolar. Diante disto, Durante e Tabile (2017) acreditam que o papel do professor se configura como de suma importância, nas interações professor-

alunos-objeto de estudo, que conduzem à apropriação do conhecimento, considerando como preponderante o papel do adulto à aquisição do conhecimento por parte do aluno. Assim, pelo exposto, conclui-se que:

A importância da psicologia no processo de ensino-aprendizagem reside no reconhecimento de que a educação é um fenômeno verdadeiramente complexo e o seu impacto no desenvolvimento humano obriga que se considere a globalidade e a diversidade das práticas educativas em que o ser humano se encontra imerso, isto porque a educação se desdobra em múltiplos contextos nos quais as pessoas vivem e participam definidos como âmbitos educativos. Assim a psicologia da aprendizagem, aplicada à educação e ao ensino, busca mostrar como, através da interação entre professor e alunos, entre os alunos, é possível a aquisição do saber e da cultura acumulados. (DURANTE e TABILE, 2017, p. 7).

A partir deste pensamento Durante e Tabile (2017) tomam como objetivo geral identificar os fatores que são essenciais na aprendizagem como pensamento, linguagem, motivação, emoção, a relação professor-aluno. Neste sentido, elas caracterizam a motivação como um processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir da necessidade de satisfação, e ainda afirmam que,

A criança apresenta um quadro de motivação em formação, sendo necessário que os seus responsáveis compreendam os estímulos que a motivam ao aprendizado. Para Vygotsky, o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções. É preciso incentivar a educação, mas não apenas uma educação fria, sem sentimentos. Educar precisa envolver os alunos, envolver a ponto de marcar de maneira positiva. (DURANTE e TABILE, 2017, p. 80).

As autoras sugerem que as aulas sejam elaboradas e conduzidas conforme as necessidades dos alunos, considerando inclusive os aspectos emocionais e as ansiedades que os permeiam naquele momento. Em relação a motivação dos alunos de acordo com elas são vários os fatores que podem interferir como, por exemplo, a adaptação do aluno influenciado pelo ambiente escolar dentro do processo aprendizagem e na motivação, pois pode colaborar e estimular positivamente se o ambiente for propício. A partir disso, segundo Durante e Tabile (2017), sabe-se que o estilo de ensino, tamanho da classe e a infraestrutura da escola contribuem para o bom desenvolvimento das crianças. Elas também afirmam que a ausência da motivação no processo ensino aprendizagem se configura como queda no investimento pessoal dos educandos, comprometendo a qualidade das tarefas de aprendizagem com o agravante de que à medida que avançam os anos escolares, a desmotivação tende a continuar presente e o interesse pelo estudo cai facilmente. Em consequência disto é comum que o aprendiz comece a acreditar que sua capacidade de aprender algumas matérias é deficitária.

Nesta mesma linha de pensamento, cabe a nós dizermos que o processo de aprendizagem está diretamente relacionado com a motivação e a necessidade que o aluno sente de aprender, fazendo com que suas ações sejam canalizadas para a dedicação às tarefas escolares, culminando na satisfação de viver o processo de ensino aprendizagem.

Se o principal objetivo é a evolução do aluno e seu crescimento intelectual não meramente pautada em decorar os conteúdos, mas visa o aprendizado de forma integrada assim, segundo Libâneo:

A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. Portanto é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos. Dessa forma podemos perceber que o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos. (Libâneo, 1994, p. 90)

Assim, de acordo com as autoras Durante e Tabile (2017), a motivação dos alunos depende em parte da motivação dos professores, do ambiente escolar, das dinâmicas em sala de aula; e isso influencia no seu grau de aprendizado, visto as atividades motivadoras propostas por professores e as motivações do aluno, em relação à realização do dever de casa e ao entendimento da aula, resultando em maior qualidade do ensino-aprendizagem.

Pelo exposto até aqui, as autoras Durante e Tabile (2017) afirmam que é imprescindível, conhecer o padrão de pensamento dos alunos e a partir disto elaborar estratégias de ensino aprendizagem que atendam suas condições concretas, alcançando não apenas os aspectos cognitivos, mas avaliando também os aspectos afetivos dos educandos. Diante disto, cabe discursar um pouco sobre cada um destes aspectos. Sobre o aspecto cognitivo, essas mesmas autoras ao abordarem a temática da alfabetização introduzem a temática da evolução do pensamento concreto para a capacidade de abstração da criança. Nesta perspectiva, elas concebem a alfabetização como um fenômeno que,

liberta as crianças da restrição da comunicação face a face dando-lhes a possibilidade de acessar as ideias e a imaginação de pessoas em terras distantes e em períodos passados. A partir do momento em que as crianças conseguem ler e escrever podem traduzir os sinais de uma página em um padrão de sons e significados, desenvolver estratégias progressivas e sofisticadas para entender o que leem e usar a palavra escrita para expressar pensamentos e sentimentos. (DURANTE; TABILE, 2017, p. 77).

Em relação ao desenvolvimento da linguagem a partir da alfabetização os educandos adquirem capacidade para dar significado aos termos se constituindo como um meio para ampliar o seu universo de conhecimento. Tudo isso ocorre num processo contínuo e ao

atualizarem o estágio das operações concretas, obtendo a capacidade de abstração, eles conseguem desenvolver a consciência crítica, do meio em que vivem.

Para Piaget (1975), a criança expõe seus aprendizados por meio da linguagem. Dessa forma é que podemos ter a certeza sobre o desenvolvimento cognitivo do aluno. Piaget se inspirava na teoria kantiana, que dizia que:

O processo de conhecimento implica, de um lado, a existência de um objeto a ser conhecido, que suscita a ação do pensamento humano e, de outro, a participação de um sujeito ativo capaz de pensar, de estabelecer relações entre os conteúdos captados pelas impressões sensíveis, a partir das suas próprias condições para conhecer, ou seja, a partir da razão. (PALANGANA, 1998. pg. 34)

Isso significa que o professor deve estabelecer uma ligação entre o que será ensinado ao aluno e relacionar com o conhecimento que o aluno já possui, para que o aluno possa ter interesse no que será estudado e, assim, criar uma conexão com a sala de aula e o seu dia a dia.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como dizemos anteriormente na discussão sobre a importância da didática no ensino e aprendizagem, foi revelada a grande relação entre os conceitos que se emprega para os termos ensinar e aprender, ao mesmo tempo que fazemos reflexões a respeito da psicologia da educação percebemos também que é compreender o processo de ensino e aprendizagem, a eficiência das táticas e estratégias educacionais dentro do ambiente escolar.

Pôde-se perceber que o processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes formas e a função da educação é transformar sujeitos para melhorar o mundo em que vivemos. O objetivo do processo de ensino e de aprendizado é a formação do aluno, como ele vai ser capacitado, de quais formas a escola pode ajudar em seu processo de desenvolvimento. O papel da escola é proporcionar, não somente que o aluno aprenda a ler e a escrever, mas formar o aluno para o convívio, por meio de a educação mudar o rumo da sociedade, pois a finalidade da escola é desenvolver o aluno de forma integral. Neste sentido, o professor é a peça-chave nesse processo, sabemos que os alunos adquirem conhecimentos de diversas formas e em diversos lugares. No entanto, é necessário que a

prática leve o aluno a refletir, a alcançar uma nova visão de mundo, que ele possa, por meio da educação, mudar a sua condição. Portanto, é papel do professor fazer com que o aluno adquira esses conhecimentos, mediar esse processo para que o aluno aprenda com objetividade.

Enfim, constatou-se que as bases teóricas que influenciam a prática estão intrinsecamente ligadas à formação da identidade profissional do professor. Através deste estudo foi possível compreender que a teoria e a prática favorecem a construção do saber docente e auxiliam o educador a pensar a sua prática, possibilitando que o mesmo se torne um profissional reflexivo.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, Betania. Os Caminhos metodológicos. In. **A constituição do sujeito de aprendizagem**: uma experiência da aprendizagem situada no Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – CEDEP/DF. Brasília: UnB, 2015.

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2013.

DURANTE, Marisa Claudia Jacometo; TABILE, A. F.. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um Estudo de Caso. *Psicopedagogia*. Associação Brasileira de Psicopedagogia, v. 34, p. 75- 86, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOURA, A. A. **A Psicopedagogia na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem**. RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 23, n. 1, p. 85-102, jan./abr., 2019.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social. 2. Ed. São Paulo: Plexus, 1998.

RIBEIRO, Célia Pereira de Lima; GUIMARÃES, Josicleide Farias. **A importância da didática e suas contribuições no processo de formação docente**. Campina Grande: Realize, 2019. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO\\_EV126\\_MD1\\_SA15\\_ID2669\\_01082019195508.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA15_ID2669_01082019195508.pdf)>. Acesso: em 16 de set. de 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N.  
**Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. Ed. São Paulo: Ícone, 2010.